



Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

relativo ao exercício de 2024

Enquadramento

O presente Parecer é emitido em cumprimento com o preceituado na alínea d) do artigo 48º do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, com vista à apreciação do exercício de 2024 pela Assembleia Geral desta instituição, a realizar no dia 31 de março de 2025.

Âmbito

O Conselho Fiscal analisou o Relatório e as Contas relativas ao exercício de 2024, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e as notas explicativas às demonstrações financeiras, tal como lhe foram apresentadas pela Mesa Administrativa.

Metodologia

O Conselho Fiscal recebeu o Relatório e as contas preparados pela Mesa Administrativa e solicitou os esclarecimentos que entendeu pertinentes. Registamos que foram apresentados todos os elementos adicionais solicitados, bem como prestada toda a informação por parte da Mesa Administrativa, da Contabilista Certificada e do Revisor Oficial de Contas.

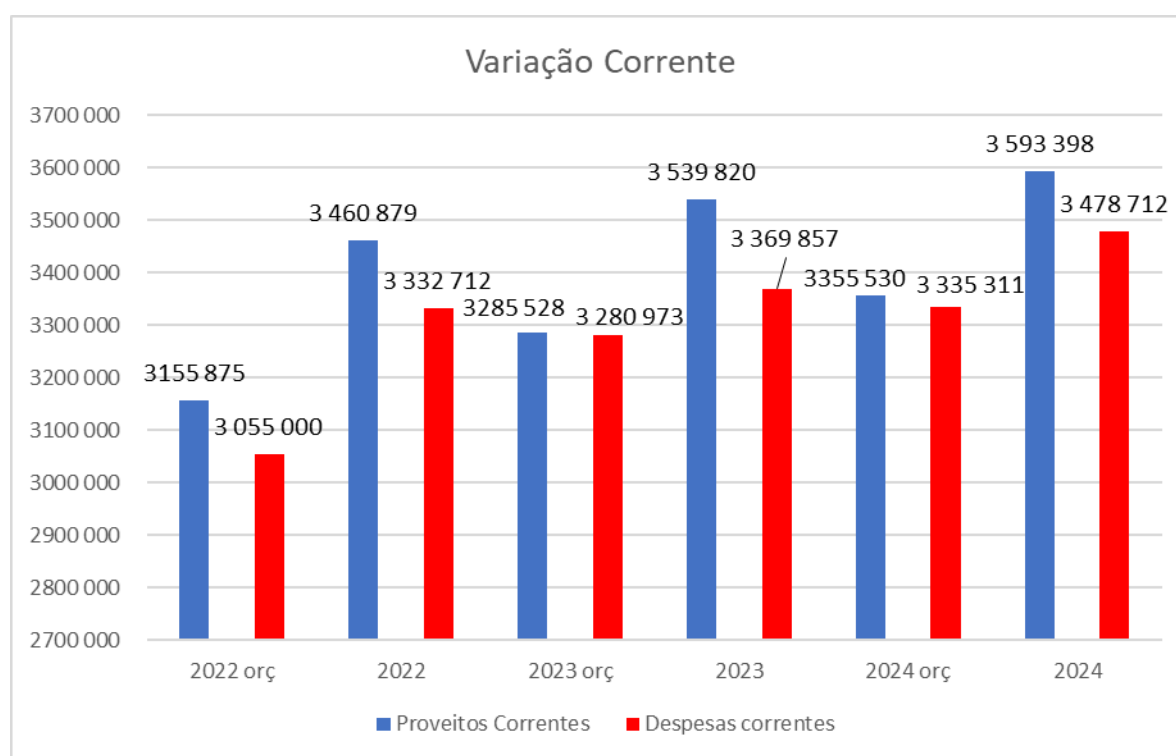
De salientar também que o Conselho Fiscal confrontou as Contas de 2024 apresentadas com o orçamento que a Irmandade aprovou para aquele exercício, bem assim como com os exercícios anteriores.

Não temos conhecimento de qualquer acontecimento ou facto relevante após a data de encerramento do exercício que ponha em causa a veracidade das contas.

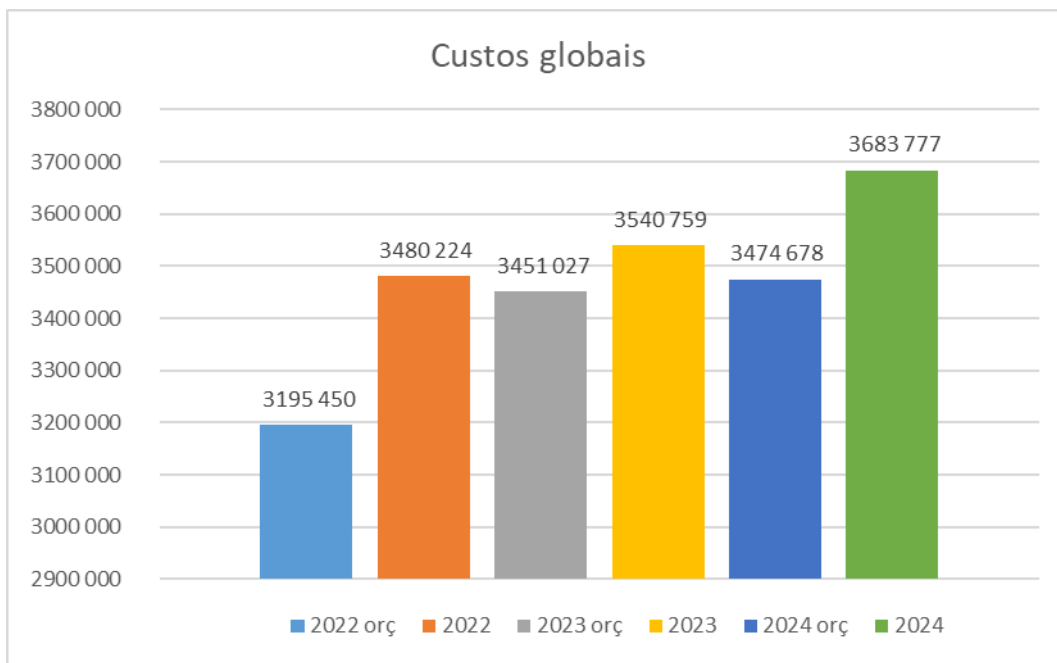
Apreciação das contas

A atividade da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, em termos operacionais, tem apresentado uma evolução positiva ao longo dos últimos anos, relevando um crescimento, ainda que residual, de 1,51% face a 2023, na ordem dos 54 mil euros, apresentando, no entanto, um desvio, face ao orçamento, de 7,09%, no valor de 238 mil euros.

Por outro lado, as despesas correntes apresentam um crescimento de 3,23% face a 2023, na ordem dos 109 mil euros, apresentando um desvio de 4,30%, no valor de 143 mil euros face ao orçamentado:



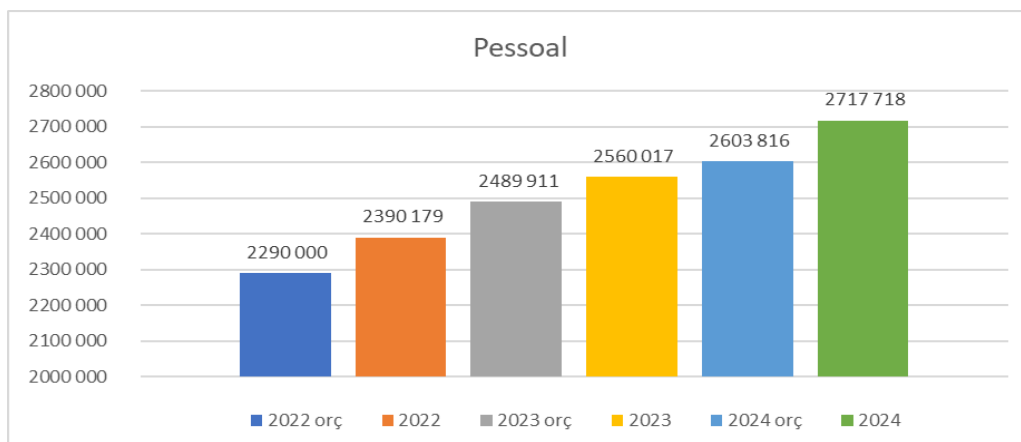
Por seu turno, em termos de custos globais, constatamos uma variação positiva relativamente ao exercício de 2023 na ordem dos 4,04% representando um aumento de cerca de 143 mil euros sendo que face ao orçamento para 2024 a variação é ainda mais significativa, na ordem dos 6,02%. De referir que a rubrica Juros e gastos similares suportados impacta diretamente nesta estrutura de custos, com relevância ainda maior nos próximos exercícios, em função do serviço da dívida por via dos financiamentos para os investimentos realizados.



Em termos de custos:

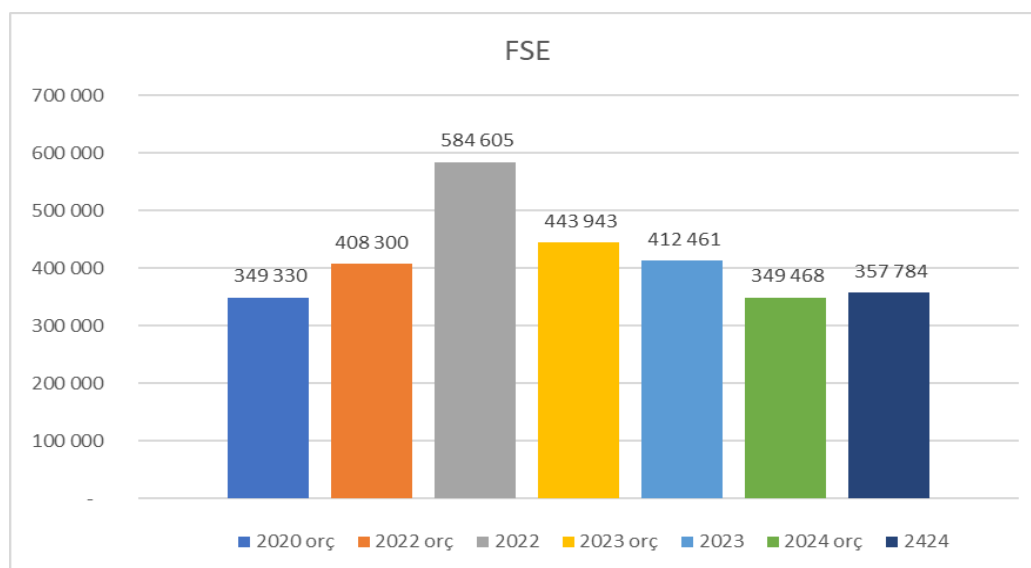
- i) As despesas com o Pessoal registaram um aumento de 6,16% face ao exercício de 2023, registando a verba global de 2.717.718 euros, sendo que face ao orçamentado a variação é menor, na ordem dos 4,37%. Tal aumento decorre da atualização salarial, uma vez que o quadro de pessoal não sofreu alterações significativas.

Esta rubrica consome 73,78% do total de gastos do exercício. Este aumento percentual global dos gastos com pessoal está relacionado com a diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), na ordem dos 13,26%, e com o ligeiro aumento do valor das depreciações do exercício, na ordem dos 6,81%, como melhor se analisa no ponto ii).

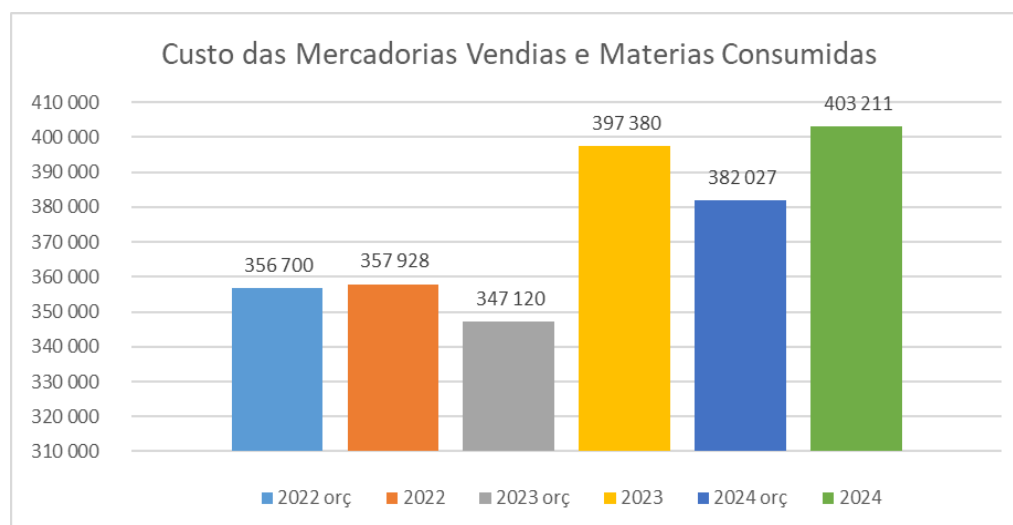


- ii) Relativamente aos Fornecimentos e Serviços Externos (de terceiros), verifica-se uma redução significativa face a 2023, na ordem dos 13,26 %, atingindo o valor de 357 mil euros.

São várias as sub-rubricas que impactam nesta redução global, nomeadamente as referentes a honorários, combustíveis e rendas e alugueres, que pela sua diminuição de valor final concorrem para a referida redução.



- iii) O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, consome cerca de 10,95% do total de gastos do exercício, sendo que, relativamente ao exercício de 2023, a variação positiva é residual de cerca de 1,47% e o desvio face ao orçamento é de 5,55%



As demais rubricas de custos da Irmandade mantêm-se ao nível de anos anteriores com variações pouco significativas.

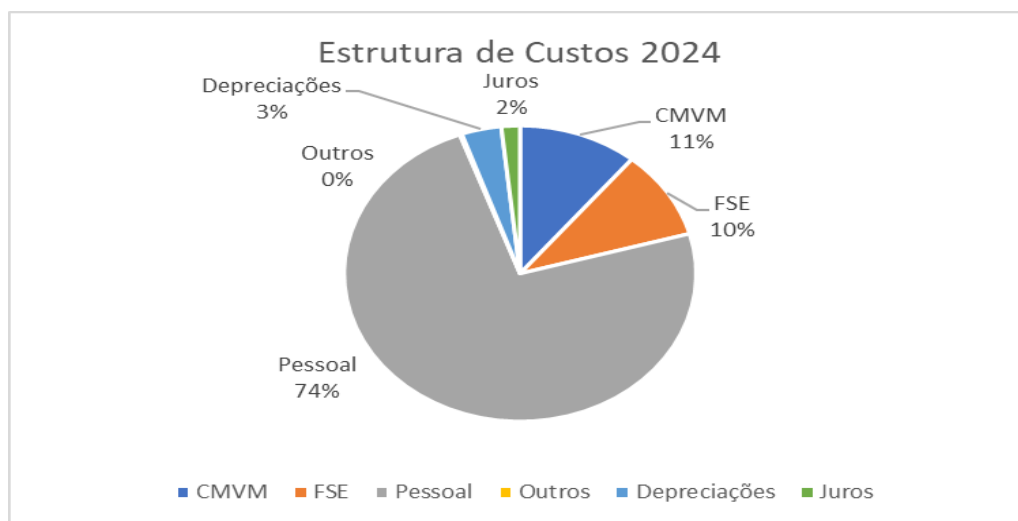
Registamos um aumento ao nível dos investimentos realizados, na ordem dos 59 mil euros, sendo que o valor das depreciações do exercício aumentam cerca de 6,81% face a 2023, atingindo o valor de 134.757 euros.

Registamos ainda um aumento dos AFT no montante de 50.000 euros, decorrente da doação de dois artigos rústicos (artº 1591 e artº 8479), no valor global de 50.000 euros.

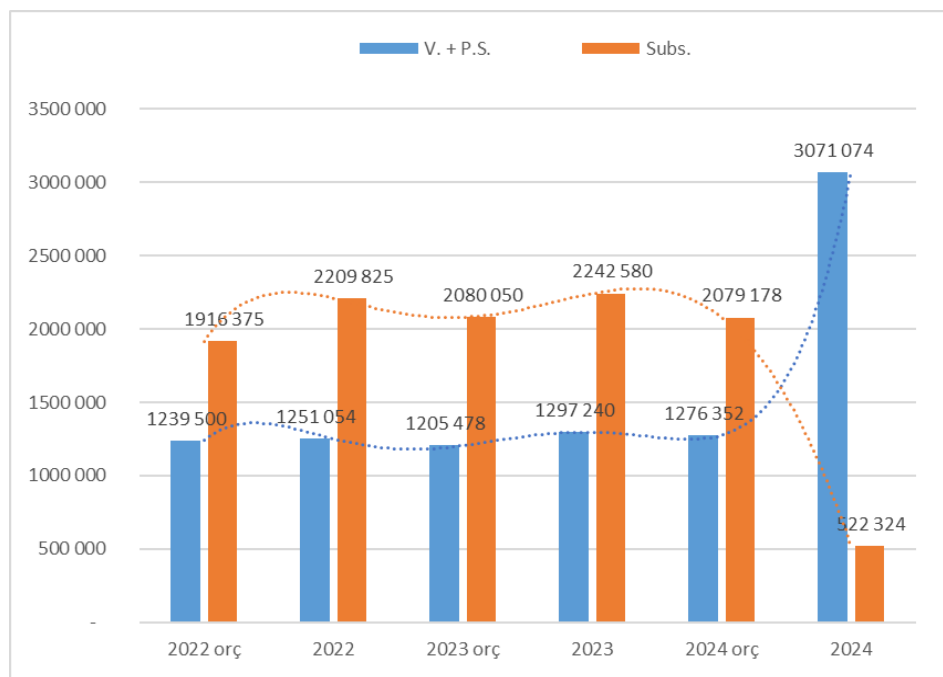
Por outro lado, damos nota de uma regularização, ao nível dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis, na ordem dos 134.502,37 €, situação que se refere ao abate de ativos já não existentes ou obsoletos e já completamente amortizados e sem vida útil expectável. Tal situação apenas se reflete ao nível dos valores acumulados nas respetivas contas dos AFT e AFI, sendo que o abate, para sucata, propriamente dito, tem um impacto, em termos de proveitos de 350 euros, e, portanto, completamente residual.

Como é do conhecimento geral, a nossa instituição, à data do encerramento das contas, está em obras de remodelação, requalificação e ampliação, estando contabilizados 1.290.229,32 € de investimento já realizado, situação ainda sem reflexo ao nível do apuramento de resultados.

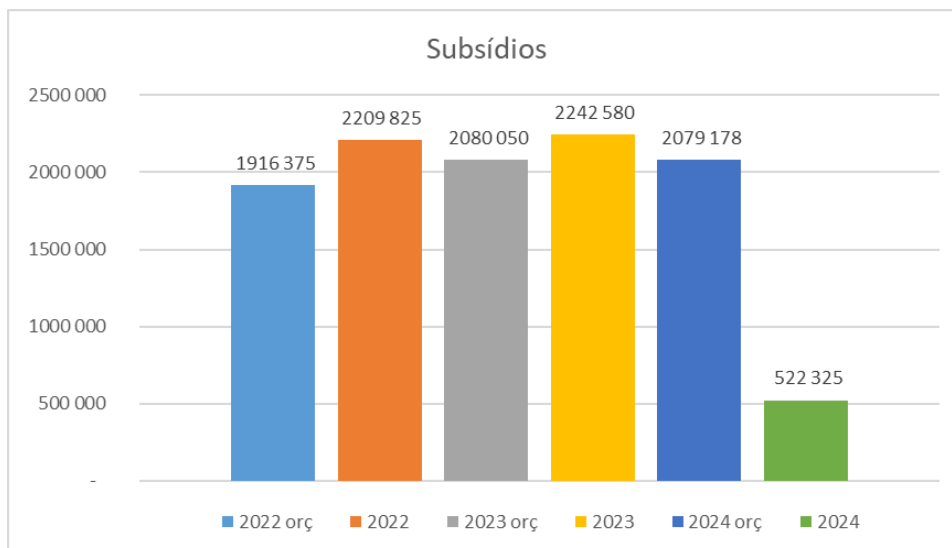
Em resumo, a estrutura global dos custos da instituição, apresenta-se da seguinte forma:



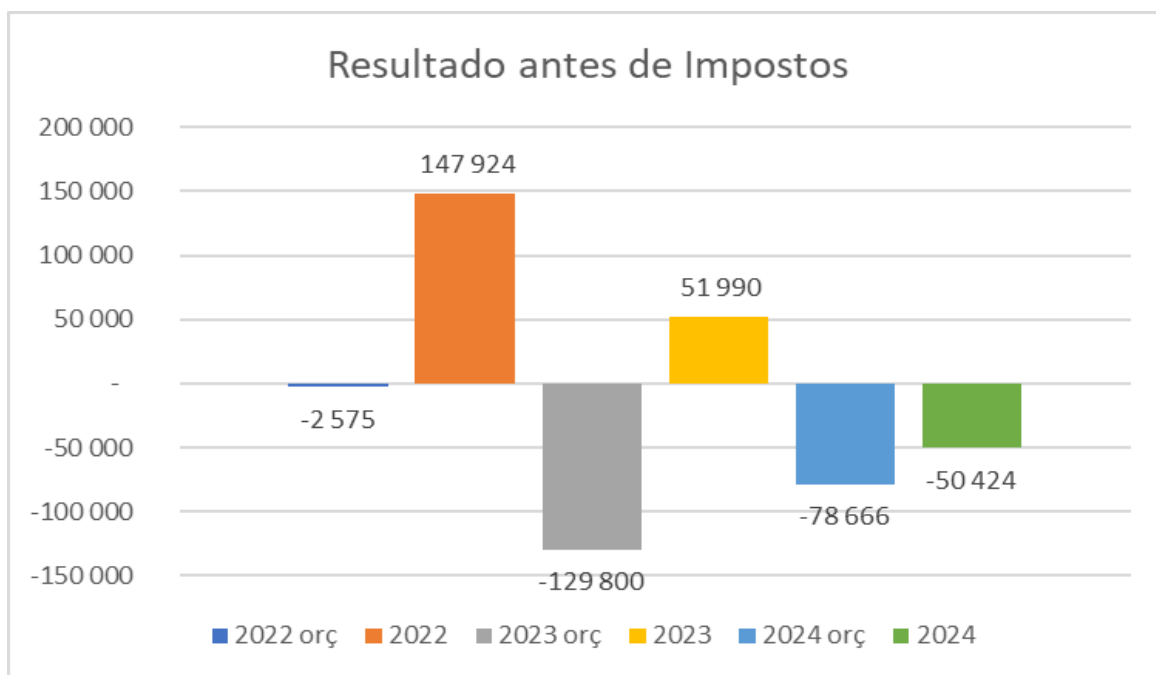
Em termos de Proveitos do exercício, verifica-se, como já referido, um aumento da atividade da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, com o total Prestação de Serviços, Vendas, Subsídios e Doações a ascender a 3.593.398 €, representando um acréscimo relativamente a 2023, na ordem dos 1,51%, sendo que comparado com o valor orçamentado para o exercício em análise o desvio é de 7,09%.



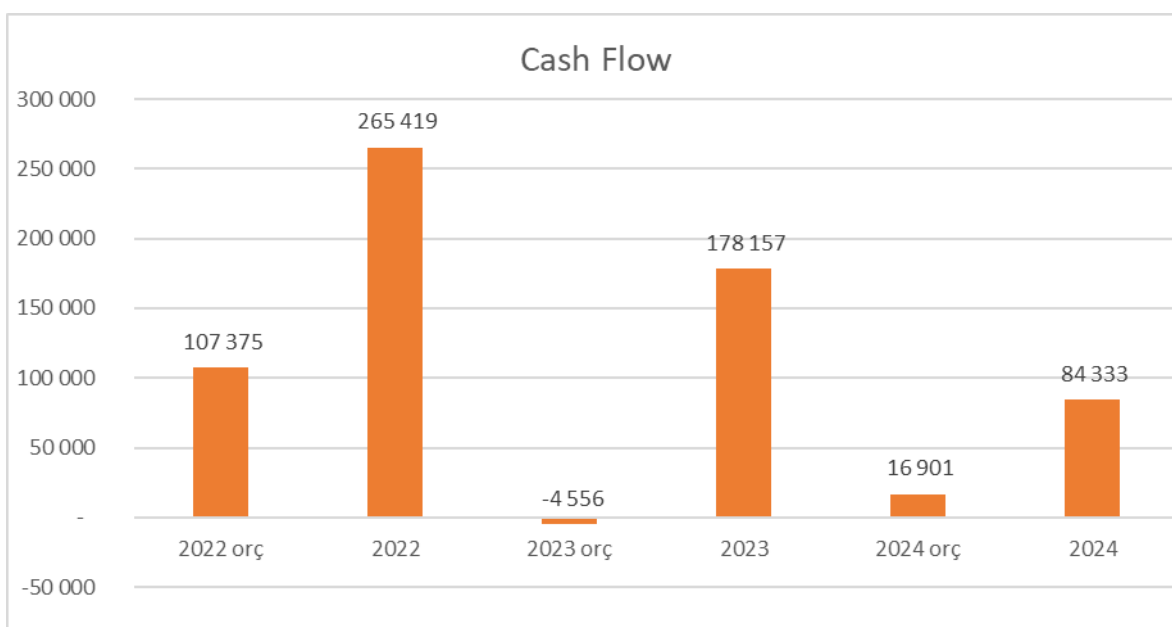
Refira-se ainda que a redução no valor dos Subsídios está diretamente relacionada como o aumento das Prestações de Serviços e, tal facto, decorre da alteração da política contabilística, instituída recentemente, no que à contabilização dos Subsídios concerne.



Face a esta Demonstração de Resultados, a Misericórdia de Vagos, encerrou o exercício de 2024 com um Resultado Líquido negativo de 52.253,48 €, depois de impostos, sendo que em termos operacionais, a Santa Casa navega em terreno positivo, com um saldo operacional de 147 mil euros.



O cash-flow da Instituição em 2024 foi positivo em 84.333 €.



No Balanço da instituição, do lado do Ativo registamos as principais alterações:

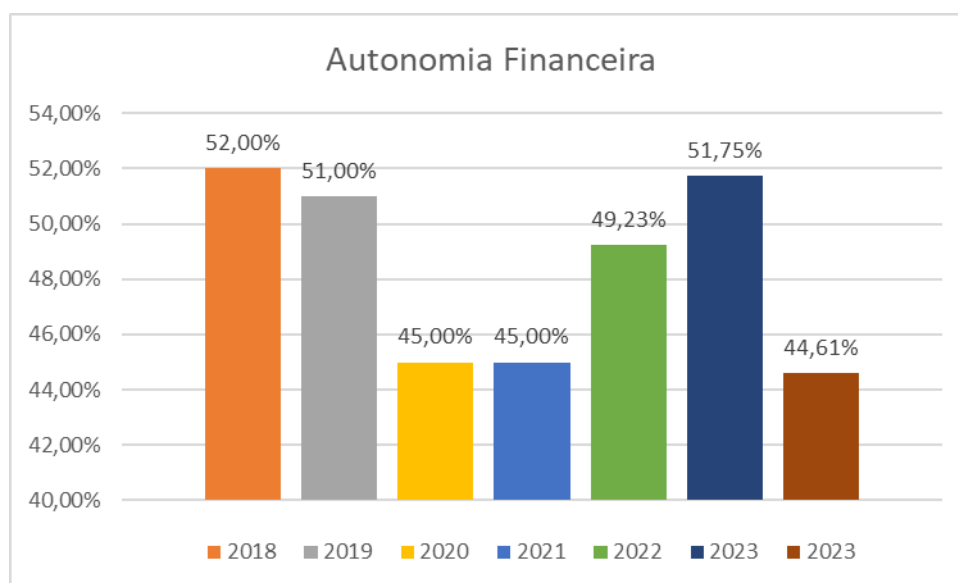
- i) O aumento do valor dos Investimentos em curso, como já referido;
- ii) Uma redução em Outros créditos a receber, em cerca de 87.000 €.

Do lado do Passivo, damos nota das principais alterações:

- i) Um aumento na rubrica Fornecedores, em cerca de 23.000 €;
- ii) Um aumento no valor dos Financiamentos obtidos, corrente e não corrente, em mais 561.000 €.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos encerrou o exercício de 2024 com um Ativo de 4.273.953,78 € e uma autonomia financeira de 44,61%.

Sendo este um rácio de enorme importância para a vida das empresas e instituições, importa continuar a pugnar pela sustentabilidade da atividade, desejo que todos perseguimos.



Parecer

Face ao exposto, porque concluímos que as contas apresentadas pela Mesa Administrativa correspondem à situação financeira e patrimonial da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vagos e porque somos de parecer que:

- i) O Relatório e as Contas do exercício de 2024 devem ser aprovadas;
- ii) O Resultado negativo apurado em 2024 seja integrado em Resultados Transitados.

Vagos, 24 de março de 2025

O Presidente João Mário Sarabando Rocha Fernandes _____

O Vice-Presidente Carlos Guilherme Freire Pereira _____

O Secretário João da Silva Santiago _____